

## **FRAGMENTOS DE MEMÓRIA EM EDUCAÇÃO**

Cidade de Sta Maria Madalena- RJ

Meado da década de 50 a início de 60.

Nova Friburgo década de 60 ...

Muitos anos já se passaram, parece ficção, mas foi realidade. A memória, nossa maior aliada nos transporta a momentos, lugares, pessoas. Viver intensamente e relembrar de situações inusitadas, bem simples, nos faz transpor obstáculos em qualquer situação.

Pois bem, quando bem pequena morávamos num local onde o único meio de transporte era o cavalo e usavam o burro com balaio para transportar as crianças. Sempre usei esse exemplo para dar aulas sobre meios de transporte. Mais tarde nos mudamos, as estradas ainda de barro possibilitava o uso do Jeep . Ufa!!! Fazendo uma analogia, como era e as vezes ainda é difícil buscar o saber.

Nesse tempo ainda não havia escolas rurais, o ensino para as crianças era muito difícil, primeira sala de aula foi dentro da casa do dono da "venda" do povoado. As crianças eram filhos dos proprietários de terra, de colonos e do chefe da estação de trem. Iam a cavalo, carro de boi ou a pé sem distinção. Cadernos, ah! eram feitos do papel pardo o mesmo que embrulhava as mercadorias, cortados e costurados. Tempo de aprender: a, e, i, o, u. 1-2-3-4-5

Ida para cidade que apesar de pequena havia possibilidade de uma educação oficial. Dessa forma casa da avó com muitas primas de várias idades todas para estudar.

As aulas no antigo primário ainda eram na casa da professora, vale ressaltar, era uma pessoa carinhosa, delicada, amorosa. Uma mesa grande com bancos, cadeiras. Todas as séries. Agora cadernos e até lápis de cor!! Tínhamos aulas de boas maneiras e "civildade". Sorrir ao cumprimentar outras pessoas,

lavar as mãos antes das refeições, meninas sentar-se com os joelhos juntos com elegância.

O tempo passou, exame de admissão ao ginásio, ida para o internato misto. Alguns alunos através de um programa do governo ou da Igreja Batista já existente na cidade vinham do Acre, Rio Grande do Sul, Pernambuco e de outras cidades próximas.

Dentro do contexto sociocultural daquela época, faz-se necessário compreender as dificuldades existentes naquela Instituição de Ensino que havia sido criada numa perspectiva e possibilidades de transformação Cultural para o interior do País. Cabe, portanto, uma reflexão sobre o que será narrado, mostrando as dificuldades de ter todos os personagens discentes para o exercício da profissão. Assim, através do bom relacionamento do Colégio com a sociedade local o professor de ciências era o médico, sua esposa de geografia, logo me identifiquei. Canto orfeônico era o maestro da banda; desenho era quem também fazia a leitura tempo na estação meteorológica, aliás um dado importante é o 3º melhor clima do Brasil padrão estabelecido pela OMS. Português, francês, latim o mesmo professor e trabalhava na (coletoria) atualmente Inspeção de renda. História, era o quadro negro repleto de matéria, muita "decoreba" mas gostava porque trazia conhecimento de outros povos e do nosso também.

As provas de final do ano, nossa!! toda matéria, escrita e oral subdividida em pontos: a-b-c-d-e sorteados na hora e como não havia outra maneira as perguntas eram colocadas no quadro para turma toda e a oral era individual.

O Colégio era lugar de várias atividades, esses encontros eram chamados de "Festa Social" com músicas, danças, declamação de poemas, desafios. É inegável que a vivência junto a natureza com meus pais foi um aprendizado importante, a terra e os animais sendo bem tratados e respeitados nos dá todo tipo de alimentação.

Novos caminhos, cidade maior, internato de freiras Formação de Professor. Assim no CNSD aprendi a conhecer várias formas de me alimentar espiritual e culturalmente. A vida nos mostra que devemos ser resilientes, buscar incentivo ainda maior e a Faculdade de Filosofia Sta. Doroteia, curso de Ciências Sociais trouxe inúmeras possibilidades, outras linguagens.

A educação sempre fará parte de minha vida, estar atenta e usar artefatos tecnológicos é indispensável para nos comunicar com o mundo, porém sem esquecer o burrinho, mesmo andando de avião.

“Não Sei”

“Não sei se a vida é curta ou longe para nós,  
Mas sei que nada do que vivemos tem sentido,  
se não tocarmos o coração das pessoas.”

Cora Coralina

### **Sobre a autora:**

**Dulce Maria Soares Deccache** - Licenciada em Ciências Sociais na FFSD-NF.